



ID: 39690310

14-01-2012

A empresária da região foi a 'estrela' da conferência "Portugal - A soma das partes"

# Leonor Freitas defende "prestígio" do mundo rural em tempos de crise

**A gerente da Casa Ermelinda Freitas foi uma das estrelas da conferência DN "Portugal - A soma das partes", organizada pela OTOC em Setúbal. O mundo rural pode ser uma das grandes alavancas do futuro desenvolvimento.**



Rui Minderico | www.a-gostoc.com

A empresária Leonor Freitas foi uma das principais oradoras

«O mundo rural poderá vir na dar um grande contributo em tempo de crise, mas é preciso prestigiar e valorizar o trabalho do campo, com formação e qualificação profissional». O alerta foi dado por Leonor Freitas, gerente da Casa Ermelinda Freitas, na conferência do ciclo "Portugal - A soma das partes", que a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) promoveu em Setúbal.

A empresária convidada pela OTOC para abordar o potencial da economia regional, assegurou que o distrito de Setúbal consegue aliar «diversidade, qualidade e

quantidade», referindo-se aos produtos e natureza, mas admitiu estar preocupada com a falta de valorização do trabalho rural. «É premente dar formação e qualificação aos trabalhadores para que o nosso tecido produtivo não seja destruído», sublinhou, considerando que o mundo rural poderá absorver muita mão-de-obra em tempo de austeridade.

«Hoje somos uma entidade empregadora e se calhar alguns dos nossos políticos não têm essa consciência. Infelizmente, devido às dificuldades empresariais que são conhecidas, muitas pessoas

voltaram à zona rural e nós estamos a dar trabalhos e a colaborar para ajudar a resolver o problema da crise», acrescentou perante uma plateia composta por deputados do distrito, a quem alertou que «os tempos de tratar a terra como rotina e sempre da mesma forma, já lá vão. Hoje, a terra já não é para quem não sabe fazer mais nada.»

## Maria Luís reitera importância de 'clusters'

A secretária de Estado do Tesouro e Finanças, Maria Luís Albuquerque, que também parti-

cipou no evento, defendeu a necessidade do distrito garantir a sustentabilidade ao nível da produção alimentar, da agricultura, à pesca, passando pela floresta, alertando que a dependência do país face ao exterior «é altamente prejudicial, do ponto de vista económico e até perigoso para o futuro», acrescentou.

A governante admitiu ainda que Setúbal tem aqui a «possibilidade dar um contributo inestimável», notando que a região «já conheceu momentos de prosperidade e de recessão como este. Mas o potencial do distrito é enorme e faz a diferença no país, porque quando Setúbal cresce o país cresce. Há produtos únicos e imensas potencialidades por explorar.»

Na sessão de encerramento, a presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, destacou que o conhecimento das intenções do Governo sobre o Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa é uma das necessidades fundamentais para o desenvolvimento da Península de Setúbal, que a as autarquias «possam saber as linhas com que se vão coser. Mais importante ainda, para que o ordenamento do nosso território tenha linhas claras de orientação», disse.

**Roberto Dores**